

METODOLOGIAS E PRÁTICAS AVALIATIVAS NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM EM UMA RESIDÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CARDIOLOGIA NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Christefany Régia Braz Costa¹

Tallita Veríssimo Leal Campos²

Maria Mariana Barros Melo da Silveira³

Simone Maria Muniz da Silva Bezerra⁴

Introdução: A instituição da modalidade de formação "Residência em Enfermagem", no Brasil, tem suscitado discussões desde a década de 70, quando, em decorrência do Plano Nacional de Pós-Graduação do MEC, foi criado o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e foram realizados estudos para avaliar a situação da profissão no Brasil e analisar os cursos oferecidos na época, por especialistas nacionais e estrangeiros. O Programa foi criado a partir da mescla entre a estrutura de um Curso de Especialização e o modelo da Residência Médica, sendo denominado "Curso de Especialização em Enfermagem - Modalidade Residência"¹. O desafio de participar ativamente da construção de um novo perfil profissional para as carreiras da saúde vem constituindo uma oportunidade de transformação da prática profissional². A Residência Multiprofissional em Saúde foi regulamentada pela Lei nº 11.129, que instituiu a Residência em área Profissional da Saúde. Define como objetivo capacitar os profissionais a perceberem a multicausalidade dos processos mórbidos, sejam físicos, mentais ou sociais, tanto individuais como coletivos, contextualizando sempre o indivíduo em seu meio ambiente³. Buscam romper os paradigmas em relação à formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde (SUS) e contribuir para qualificação dos serviços de saúde ofertados à população. Apresentam uma variedade de desenhos metodológicos, mas, em comum, defendem a utilização de metodologias ativas e participativas e a educação permanente como eixo pedagógico⁴. **Objetivos:** Descrever/relatar as metodologias e práticas avaliativas no processo ensino-aprendizagem em uma residência de enfermagem em cardiologia no estado de Pernambuco e a suas contribuições para a formação do enfermeiro especialista. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência/vivência sobre as metodologias e práticas avaliativas no processo ensino-aprendizagem em um curso de especialização de Enfermagem em Cardiologia, na modalidade residência, no estado de Pernambuco. **Resultados:** A especialização, modalidade residência, de enfermagem em cardiologia tem duração de dois anos, com carga horária semanal de 60 horas, num total de 5.760 horas. Destas, 20% constituem carga horária teórica. Todas as horas restantes são para atividades práticas e teórico-práticas. Durante todo o curso, cada residente deve cumprir um

¹ Enfermeira. Formada na Universidade Federal de Alagoas. Pós-graduanda em cardiologia, modalidade residência, na Universidade de Pernambuco. Christefany.enf@hotmail.com.

² Enfermeira. Formada na Universidade Federal de Pernambuco. Pós-graduanda em cardiologia, modalidade residência, na Universidade de Pernambuco.

³ Enfermeira. Formada na Universidade Federal de Pernambuco. Pós-graduanda em cardiologia, modalidade residência, na Universidade de Pernambuco.

⁴ Enfermeira. Pós doutorado na área de enfermagem fundamental, na Escola de enfermagem de Ribeirão Preto. Professor adjunto da Universidade de Pernambuco e da Universidade Federal de Pernambuco.

plantão semanal de 12 horas nos finais de semana e feriados, folgando um final de semana por mês, conforme escala pré-determinada pela coordenadora da residência. Os residentes de enfermagem atuam em hospital de referência em cardiologia, o Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco (PROCAPE), localizado no campus da Universidade de Pernambuco, abrangendo atendimento à região metropolitana do Recife e municípios do interior do estado de Pernambuco. Conta com serviço de emergência cardiológica, hemodinâmica, Bloco Cirúrgico Cardíaco, medicina nuclear, Unidades de Terapia Intensiva coronariana, pós-operatório cardíaco, adulto e pediátrico, enfermarias de valvulopatias, miocardiopatias, coronariopatias, cardiopatias congênitas, pós e pré-operatório. O conteúdo prático é desenvolvido sob a forma de treinamento intenso em serviço, sendo planejado nos moldes da Residência Médica: durante o primeiro ano, o residente faz estágios de 1 mês, rodiziando por diversas unidades do hospital, de forma a ter uma noção geral de funcionamento do mesmo, além de ter oportunidade de utilizar os conceitos de propedêutica e diagnóstico por imagem que está aprendendo e de aplicar a assistência sistematizada. No segundo ano, cada residente vai para a área previamente escolhida, aprofundando-se na especialidade. O programa conta com onze residentes, sete do primeiro ano (R1) e quatro do segundo ano (R2). Cada R2 fica responsável por um R1, servindo de apoio e orientação para todas as atividades. Dentre as atividades desenvolvidas estão o Clube da Revista, no qual, quinzenalmente são realizados encontros com residentes e preceptores, para discussão de artigo científico, trazido pelo residente; Seminários Avançados de Enfermagem em Cardiologia, semanal, em que R1 e R2 apresentam conteúdos referente à cardiologia, com temas pré-estabelecidos, num cronograma de atividades elaborado pelos R2; o Clube do ECG, que consiste em aula sobre Eletrocardiograma, ministradas pelos R2 aos R1. Participação de Reunião Clínico-cirúrgica, junto aos médicos, semanalmente, onde são discutidos os casos dos pacientes, e desfecho do tratamento. Contamos também com Laboratório de Semiotécnica onde treinamos procedimentos pertinentes aos cuidados de enfermagem, quinzenalmente. Além das atividades supracitadas, a carga horária teórica é composta por disciplinas que são ministradas por professores especialistas durante os 2 anos de especialização: Semiologia Cardiovascular, Epidemiologia e Bioestatística, Ética e Bioética, Políticas Públicas, Liderança e Gestão de serviços, Curso sobre Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e Saúde Baseada em Evidências, entre outros cursos que são ofertados pelo Núcleo de Telessaúde (NUTES). As atividades contam com participação multiprofissional de residentes e preceptores de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. O Sistema de avaliação é feito individualmente, cada atividade desenvolvida pelo residente (seminários, aulas, clube da revista) é avaliado com notas de 0 a 10, em ficha de avaliação de empenho que pontua aspectos da apresentação e conteúdo ministrado pelo residente. No rodízio, ao final de cada setor, são preenchidas as folhas de avaliação de empenho pela preceptoria (enfermeiro do setor), folha de autoavaliação, frequência e relatório de atividades prática e teórica desenvolvidas no mês em curso. E possui provas normativas a cada dois meses, elaboradas pela coordenadora do curso, baseada nos conteúdos ministrados pelos R2. A residência possui incentivo à participação em eventos científicos e produção científica com intuito de dar visibilidade ao trabalho de enfermagem. **Conclusão:** Conclui-se, nesse contexto, que as metodologias e práticas avaliativas no processo ensino-aprendizagem desenvolvidas na residência de enfermagem são de grande contribuição/enriquecimento/crescimento ao enfermeiro residente, à medida que aprofunda e amplia seus conhecimentos na área escolhida, construindo um pensamento crítico

e reflexivo sobre suas ações, e levando para o campo prático suas contribuições, inerentes a profissão, mais fundamentadas, ampliando assim sua competência clínica. **Implicações para a enfermagem:** Considerando a enfermagem como uma prática científica e social, dotada de um corpo de conhecimento teórico-prático que lhe confere destaque, e a preocupação com a formação em saúde, a especialização na modalidade de residência tem sido vista uma possibilidade de movimento institucional de transformação, de mudança, pautado no pressuposto da aprendizagem significativa, com reflexão cotidiana da prática, onde o enfermeiro tem a oportunidade de reafirmar seu papel transformador durante o processo de especialização, considerando o delineamento intelectual que trilha suas ações.

Referências

1. Barros ALBL, Michel JLM. Cursos de Especialização em enfermagem - Modalidade Residência: experiência de implementação em um Hospital Escola. Rev Lat-am Enferm. 2000 jan;8(1).
2. Lima VV. Competência: distintas abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde. Interface - Comum Saúde Educ. 2005;9(17):369-79.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Residência multiprofissional em saúde: experiências, avanços e desafios. Brasília : Ministério da Saúde, 2006
4. Guido LA, Goulart CT, Silva RM, Lopes LFD, Ferreira EM. (2012). Estresse e Burnout entre residentes multiprofissionais. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 20(6), 1064-1071

Descritores: Educação em Enfermagem; Internato não Médico; Capacitação em Serviço.

Eixo III – Pós-Graduação e Pesquisa: retroalimentação/atualização da formação e do exercício profissional de pessoal de Enfermagem?

7. Práticas avaliativas no processo ensino-aprendizagem